

# Ceticismo

Ronald H. Nash

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Os argumentos de Agostinho contra o ceticismo ainda continuam sendo o ponto de partida apropriado para qualquer refutação desse erro. Os cétricos alegam que ninguém pode conhecer algo; nenhuma proposição é verdadeira. No capítulo 1, observamos a contradição lógica e auto-refutadora de tais afirmações. Agostinho não menciona essa objeção, focando-se ao invés disso numa linha de ataque diferente. Mesmo os cétricos mais radicais sabem que eles existem. *Si fallor sum*, Agostinho escreveu. Se estou enganado, então devo existir. A existência é uma condição necessária para cometer enganos. Pessoas que não existem não podem estar erradas. Mas se eu sei que existo, então o ceticismo (a visão de que ninguém pode saber algo) deve ser falso. Se conhecemos ao menos uma verdade, o ceticismo está refutado.<sup>2</sup>

Essa refutação particular do ceticismo é interessante por várias razões. Primeiro, como Armstrong explica, “ela significa que o homem tem conhecimento direto e imediato, não através dos sentidos, de pelo menos uma realidade espiritual: ele como um sujeito pensante”.<sup>3</sup> Embora Agostinho admitisse que certo conhecimento humano é obtido através dos sentidos, “o conhecimento mais alto e importante para ele é esse contato imediato da mente com a realidade espiritual e inteligível para a qual o primeiro passo é nossa consciência do nosso ser como uma realidade viva e pensante”.<sup>4</sup> Além do mais, Armstrong continua, “Ao conhecer nossa existência conhecemos uma verdade e, tendo uma vez refutado os [cétricos] e nos libertado do ceticismo sem esperança ao chegar nessa certeza absoluta, seremos capazes de continuar e descobrir que conhecemos outras verdades”.<sup>5</sup> Uma reflexão cuidadosa sobre as verdades que podemos conhecer revela-as como sendo eternas e imutáveis. De onde tais verdades podem vir? Para Agostinho, elas podiam vir somente de uma Mente eterna e imutável.

**Fonte:** *Lifes' Ultimate Questions*, Ronald H. Nash, Zondervan, p. 151-2.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em janeiro/2007.

<sup>2</sup> Veja Agostinho, *A Cidade de Deus* 11.26.

<sup>3</sup> Armstrong, *Introduction to Ancient Philosophy*, 217.

<sup>4</sup> Ibid.

<sup>5</sup> Ibid.